

FOLHA PET DIGITAL

Outubro/2020



SUS: Desafios e a importância da saúde pública no Brasil

EDITORIAL

Na edição do mês de outubro de 2020, a Folha PET digital busca explanar os desafios e a importância da saúde pública e do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população brasileira. Evidenciaremos a evolução deste sistema, bem como suas áreas de atuação, conquistas, tratamentos oferecidos e sua atuação durante a pandemia de COVID-19. O PET Cidade, Saúde e Justiça, na sua oitava edição da Folha PET, continua com o objetivo de propagar de forma mais democrática possível, informações, notícias e diálogos, com o intuito de levar conhecimento para toda comunidade ufpiana.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Segundo o Ministério da Saúde no ano de 1988, por ocasião da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, foi instituído no país o Sistema Único de Saúde (SUS), que passou a oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde (BRASIL, 2020).

Considerado um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo, o SUS beneficia cerca de 180 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplante de órgãos. Além da democratização da saúde (antes acessível apenas para alguns grupos da sociedade), a implementação do SUS também representou uma mudança do conceito sobre o qual a saúde era interpretada no país. Até então, a saúde representava apenas um quadro de "não-doença", fazendo com que os esforços e políticas implementadas se reduzissem ao tratamento de ocorrências de enfermidades. Com o SUS, a saúde passou a ser promovida e a prevenção dos agravos a fazer parte do planejamento das políticas públicas (FIOCRUZ, 2020)

EVOLUÇÃO DO SISTEMA

O sistema público de saúde no Brasil antes de 1988 atendia a quem contribuía para a Previdência Social. A saúde era centralizada e de responsabilidade federal, sem a participação dos usuários. A população que poderia usar recebia apenas o serviço de assistência médico-hospitalar. Antes da implementação do SUS, saúde era vista como ausência de doenças. Na época, cerca de 30 milhões de pessoas tinham acesso aos serviços hospitalares. As pessoas que não tinham carteira assinada dependiam, muitas vezes, da caridade e da filantropia.

O SUS surgiu após a reabertura democrática, depois de ampla pressão popular e do Movimento Sanitarista Brasileiro. Em 1986, em Brasília, ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), com a presença de ativistas, pesquisadores, trabalhadores da saúde de todo país. Esse momento deu as bases para o capítulo “Da Saúde”, na Constituição de 1988. Durante esses 30 anos, a evolução do sistema público de saúde foi importante para todos, sem discriminação. Atualmente, o sistema é descentralizado, municipalizado e participativo. Hoje, saúde é vista como qualidade de vida (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2020).

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO SUS

Quais ações de saúde pública são de responsabilidade do SUS?

As ações do Sistema Único de Saúde (SUS) são diversas e englobam, por exemplo, o controle de qualidade da água potável que chega à sua casa, na fiscalização de alimentos pela Vigilância Sanitária nos supermercados, lanchonetes e restaurantes que você utiliza diariamente, a assiduidade dos aeroportos e rodoviárias, e inclusive, nas regras de vendas de medicamentos genéricos ou nas campanhas de vacinação, de doação de sangue ou leite materno que acontecem durante todo o ano. Muitos procedimentos médicos de média e alta complexidade, por exemplo, são feitos pelo SUS, como doação de sangue, doação de leite humano (por meio de Bancos de Leite Humano), quimioterapia e transplante de órgãos, entre outros.

Quando utilizo os serviços de um hospital filantrópico também estou utilizando o SUS?

Sim, está. No que se refere às Santas Casas e hospitais filantrópicos, o Ministério da Saúde transfere os recursos para o gestor responsável (Estado ou município) por meio de contrato, para que efetue os repasses aos estabelecimentos de saúde ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). O recurso federal transferido é composto pela produção de serviços, que tem a tabela do SUS como referência, e por incentivos diversos que aumentam substancialmente o volume de transferências. Atualmente, 50% dos valores transferidos para Estados e municípios já não é mais pela tabela SUS, mas por incentivos e outras modalidades que priorizam a qualidade (MINAS GERAIS, 2020).

IMPORTÂNCIA DO SUS E DA SAÚDE PÚBLICA

A saúde pública está organizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), que atualmente atende diretamente 75% dos 200 milhões de habitantes no Brasil. O SUS é uma grandiosa conquista para o povo brasileiro e um modelo para os outros países, que à mais de 30 anos presta serviços essenciais presente no dia a dia das pessoas em todo o território brasileiro.

Com o SUS saímos do marco zero, da indigência, para sermos beneficiados com inúmeros cuidados de saúde individuais e coletivos, serviços de baixa, média e alta complexidade, preventivos e curativos. Contudo, a falta de investimento financeiro e problemas de gerenciamento resultaram em diversos desafios, como falta de profissionais, de leitos de hospitais, grande espera por atendimento, desvalorização dos trabalhadores, financiamento inadequado e instável. Apesar das dificuldades, temos muitas razões para comemorar os avanços do SUS, pois observamos que muita coisa foi feita ao longo do tempo, onde o sistema público de saúde brasileiro mais fez do que deixou de fazer.

Segundo o Ministério da Saúde, por meio do SUS o Brasil conseguiu diversas conquistas, como:

Erradicar a paralisia infantil;

Realizou 75% da atenção de alta complexidade, o que corresponde a mais de 11 milhões de internações hospitalares, 217 mil cirurgias cardíacas e 9 milhões e 700 mil procedimentos de quimioterapia e radioterapia em 2009.

Atender a população que necessita de transplantes, com um banco com mais de 2,4 milhões de doadores voluntários de medula óssea e a Rede Brasileira de Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário.

A mortalidade infantil diminuiu 61% no período de 1990 a 2010.

Atender a população que necessita de transplantes, com um banco com mais de 2,4 milhões de doadores voluntários de medula óssea e a Rede Brasileira de Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário.

Implantação da Lei n.º 10.216/2001 que dispõe sobre a Política de Saúde Mental, que gradativamente desativa o sistema asilar. Assim como a implementação dos Centros de Atenção Psicossocial (C e outras formas de assistência aps) para pessoas com transtornos mentais.

Políticas públicas para crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos, pessoas com deficiência, população negra, indígena, LGBT, comunidades quilombolas e ribeirinhas, trabalhadores do campo e da cidade, ciganos, pessoas com transtornos mentais, prostitutas, população de rua e em regime prisional.

Qualificação da força de trabalho com a capacitação para os profissionais.

Vigilância Sanitária atuando em todo o território nacional, inclusive nos portos, aeroportos e fronteiras, com serviços e fiscalização na qualidade de medicamentos e alimentos.

Criação no ano de 2003 do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que tem uma cobertura de mais de 111 milhões de pessoas.

Ampliação da assistência farmacêutica com o fornecimento de medicamentos essenciais e antirretrovirais, e iniciativas como os Programas Farmácia Popular do Brasil e Saúde Não tem Preço, política de medicamentos genéricos e venda de medicamento fracionado.

Com as ações de antitabagismo, a prevalência de fumantes no Brasil acima dos 18 anos caiu de 34% em 1989, e para 15,1% em 2010.

O Brasil é reconhecido internacionalmente pelos programas de aids, vacinação, tabagismo, banco de leite humano, transplantes, câncer e atenção básica.

PRINCIPAIS TRATAMENTOS OFERECIDOS PELO SUS NO BRASIL

- Adesivo para tratamento de Alzheimer (chamado Rovastigmina) além de outros medicamentos orais;
- Tratamento para Síndrome de Burnout: O SUS oferece tratamento de atendimento psicológico por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), oferecendo de forma integral e gratuita todo o aparato necessário, desde o diagnóstico até o tratamento com medicamentos, quando preciso;
- Tratamentos terapêuticos e plantas medicinais: Cerca de 29 tipos de tratamentos terapêuticos compõem as Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Os procedimentos estão presentes em quase 54% dos municípios brasileiros, em todos os estados. O atendimento parte da Atenção Básica, isto é, oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), mais conhecidos como postinhos. O enfoque é preventivo, mas não somente. Pessoas diagnosticadas com hipertensão ou depressão são acompanhadas e têm acesso aos procedimentos. Dentre as PICS, temos a acupuntura, homeopatias, aromaterapias, meditação, yoga, tratamento com uso de plantas medicinais – fitoterapia; terapia de florais, a shantala – que consiste na massagem para bebês.

- **Cirurgias reparadoras para mulheres:** O SUS também oferece cirurgias reparadoras para mulheres que sofreram violência doméstica, além de procedimentos que melhorem a autoestima e o bem-estar. Para as mulheres que foram agredidas por ex ou atuais parceiros, há um acompanhamento médico da vítima com tratamentos para queimaduras, cirurgia plástica reparadora para lipodistrofia (acúmulo de gorduras em regiões ou partes do corpo) em pacientes portadoras de HIV/Aids, entre outras. De fato, o SUS oferece serviços de amparo para vítimas, conforme a necessidade da pessoa. Além destas, reparação da fenda palatina e do lábio leporino, otoplastia, gigantomastia, prótese de silicone mamário, gastroplastia, abdominoplastia e laqueadura.
- **Profilaxia Pré-Exposição ao HIV:** Este é um dos tratamentos pelo SUS para prevenção do HIV/Aids. Os medicamentos são destinados a pessoas que não têm o vírus, mas fazem parte de grupos com alto risco de exposição à infecção. O público-alvo são pessoas LGBTQI+, trabalhadores (as) do sexo e casais sorodiferentes.

TIPOS DE TRATAMENTO QUE O SUS OFERECE E VOCÊ TALVEZ NÃO SAIBA:

- 1) **Tratamento dentário:** O ministério da saúde por meio do SUS tem oferecido a população em geral assistência bucal com dentistas e consultórios capacitados. Com a elaboração do programa Brasil Sorridente, criado em 2004, ampliou-se a gama de serviços oferecidos que vão desde um simples tratamento de cárie há procedimentos complexos como cirurgias e tratamento de canal.
- 2) **DIU de cobre:** O DIU de cobre é classificado como um dos mais eficazes métodos contraceptivos e pode ser realizado de forma gratuita pelo SUS. O procedimento consiste em inserir o dispositivo no interior do útero impedindo que o espermatozóide fecunda o óvulo. Esse processo é algo simples e possui duração de 10 anos. As mulheres indicadas para o uso do DIU de cobre são aquelas que não podem fazer uso de pílulas anticoncepcionais devido há efeitos colaterais ou por quem procura um método facilmente reversível.
- 3) **Shantala, terapia de massagem para bebês:** Uma grande novidade para os pais que usam o Sistema Único de Saúde é a terapia Shantala, originária da Índia. Essa técnica consiste em fazer massagem com movimentos suaves e uso de óleo vegetal no corpo do bebê.

4) Pílula anti-HIV: O Sistema Único de Saúde (SUS) vai oferecer um medicamento de nome Truvada que previne contra o vírus HIV. O medicamento fará parte do programa PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e beneficiará principalmente pessoas com maior risco e exposição como: casais soro diferentes, profissionais do sexo, pessoas transgênero e homossexuais. A pílula é composta por 2 medicamentos antirretrovirais que devem ser ingerida diariamente antes da exposição ao vírus. A proteção começa em alguns dias após o início do tratamento. Alguns estudos comprovaram a eficácia do medicamento em mais de 90% quando usada corretamente.

5) Cirurgias eletivas (sem grau de urgência): Talvez você já saiba que o SUS oferece várias operações de urgência e de grande complexidade. Mas existem cirurgias menores que também são oferecidas gratuitamente, são elas:

- Cirurgia de vasectomia e laqueadura;
- Cirurgia bariátrica (redução de estômago);
- Cirurgia de hiperidrose (suor excessivo);
- Cirurgia de mudança de sexo (está disponível para mulheres que não estão satisfeitas com seu corpo e desejam modificar os seios e órgão genital);
- Cirurgia de catarata;
- Cirurgia de silicone mamário (beneficia mulheres que devido ao câncer de mama tiveram o seio ou parte dele retirado);
- Cirurgia plástica (a lei 13.239 estabelece que cirurgia plástica reparadora realizada pelo SUS não poderá ser cobrada).

6) Imunização

O Brasil é um dos países que oferece o maior número de vacinas em sua rede pública. São mais de 300 milhões de doses disponibilizadas todos os anos. Ao todo estão disponíveis 42 tipos de imunobiológicos e 25 vacinas que atendem a população nas diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Acesse o **Calendário Nacional de Vacinação** e confira as vacinas que devem ser tomadas em cada fase. O SUS oferece ainda um calendário especial para os povos indígenas.

7) Medicamentos de Alto Custo

Através do Sistema Único de Saúde (SUS), pacientes podem ter acesso a medicamentos de alto custo, utilizados para o tratamento de doenças específicas. Para isso, é preciso acessar o site da Secretaria de Estado de Saúde do seu Estado (SES-XX) e verificar quais documentos são necessários para abrir o processo de aquisição do medicamento. Depois de todos os documentos reunidos, o paciente os encaminha à farmácia da Regional de Saúde de referência do seu município.

8) Medicamentos Básicos

Os medicamentos básicos são aqueles destinados à Atenção Primária. Entre eles estão os indicados para o tratamento de pressão alta, diabetes e analgésicos. Esses medicamentos são adquiridos pela Secretaria de Estado de Saúde através de recursos estaduais, federais e municipais, e distribuídos para todos os municípios do estado. Para ter acesso a esses medicamentos, basta se dirigir a Unidade de Saúde da Família (USF) portando o documento de identidade e a receita do medicamento fornecida pelo médico.

9) Medicamentos Estratégicos

Os medicamentos estratégicos são utilizados para o tratamento de doenças de notificação compulsória, ou seja, aquelas cujo controle e tratamento possuem protocolos e normas estabelecidas. Entre as doenças de notificação compulsória estão a dengue, a malária e a leishmaniose. Para ter acesso a medicamentos estratégicos, o paciente deve comparecer a Unidade de Saúde da Família (USF) portando o documento de identidade e a receita do medicamento fornecida pelo médico.

10) Hemoterapia

Diferente de outros serviços do SUS, cujas definições de competências nas esferas de Governo (federal, estadual e municipal) são ditadas quase exclusivamente pela complexidade dos procedimentos e pela atenção básica, a hemoterapia somente é possível com a participação direta das três esferas de Governo em cada uma de suas unidades públicas. A composição da equipe nas unidades hemoterápicas, por ser atividade complexa, porém de saúde pública básica e com ações diretas junto aos municípios, precisa da participação dos agentes de saúde municipais. Este modelo de composição de equipe, com cessão de funcionários pela esfera municipal de governo para executar as atividades locais, é, por excelência, o preconizado pelo SUS.

11) SUS Fácil

Pacientes que precisam de um leito em caráter de urgência e emergência são cadastrados no SUS Fácil, sistema estadual para busca de leitos. Através do SUS Fácil, o hospital envia o laudo do paciente com informações sobre o diagnóstico e evoluções clínicas. A partir desses dados, médicos reguladores avaliam o caso e fazem a busca pelo leito hospitalar mais adequado para o paciente, visando sempre a unidade com melhor capacidade técnica e a proximidade com a origem do pedido. Já os pacientes que precisam de um procedimento eletivo (que não tem caráter emergencial), são cadastrados no sistema de busca de leitos do município de origem do paciente.

12) Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

Tem por missão a promoção da saúde da mulher e da criança mediante a integração e a construção de parcerias com órgãos federais, a iniciativa privada e a sociedade para a doação, triagem e armazenamento correto de todo leite humano materno doado no Brasil.

13) Transplante de Órgãos

Instituído pelo Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) é a instância responsável pelo controle e pelo monitoramento dos transplantes de órgãos, de tecidos e de partes do corpo humano, realizados no Brasil.

14) Rede Cegonha

Trata-se de uma estratégia que visa implementar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério (pós-parto), bem como assegurar às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

15) Saúde Indígena

Para melhorar o acesso às políticas públicas na área da saúde e de educação em saúde para a população indígena, o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), vinculada ao Ministério da Saúde, responsável por coordenar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS).

16) Saúde do Homem:

O Sistema Único de Saúde (SUS) conta também com uma Coordenação Nacional de Saúde dos Homens (CNSH), vinculada ao Ministério da Saúde, que é responsável pela implementação da Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem que aborda cinco eixos temáticos: Acesso e Acolhimento, Saúde Sexual e Reprodutiva, Paternidade e Cuidado, Doenças prevalentes na população masculina e Prevenção de Violências e Acidentes.

17) Saúde LGBT:

Por meio da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, o Sistema Único de Saúde (SUS) universaliza o acesso à saúde pública aos homossexuais sem que haja qualquer tipo de discriminação ou preconceito nas Unidades de Saúde, baseado no Programa Brasil sem Homofobia, coordenado pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR).

Além de todos os serviços fornecidos acima citados, o SUS também oferece tratamento gratuito da tuberculose, hanseníase, testes rápidos de HIV e demais IST's, hemodiálise, acompanhamento de pacientes asmáticos, antídoto à animais peçonhentos, dentre outros (BIOSOM, 2020).

QUAL O PAPEL DO SUS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19



Para muitos especialistas na área de saúde pública, o Brasil mesmo sendo um país em desenvolvimento, possui uma significativa vantagem se comparado às grandes nações europeias e os Estados Unidos, que é o Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, durante a pandemia podemos perceber que o povo brasileiro passou a dar mais visibilidade à importância o SUS, visto que graças ao Sistema milhares de brasileiros que foram infectados pela covid-19 estão recebendo todos os cuidados necessários de forma gratuita, o que mostra seu nível de eficiência e sua capacidade de solucionar problemas.

O SUS está em nosso dia a dia, na água que ingerimos, nos variados medicamentos que necessitamos, no álcool em gel que precisou de critérios rigorosos de produção que é controlado pela ANVISA, nas campanhas de orientação para prevenção, no atendimento hospitalar às pessoas infectadas, nas UTI's, e até mesmo presente nos institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ, que produz kits de testagem para diagnóstico do novo coronavírus e vacinas para influenza (gripe), que embora não sejam diretamente voltadas para o novo coronavírus, diminuem quadros gripais que podem mascarar os sintomas da COVID-19, dificultando seu diagnóstico. O SUS, literalmente, está em toda parte e em meio a pandemia do novo Coronavírus a estrutura ampla de acolhimento do sistema é o pilar da saúde brasileira no combate ao vírus (UFFS, 2020).

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FIOCRUZ. **Pense SUS**. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/sus>. Acesso em: 7 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **30 anos da lei que regulamentou o SUS: CNS segue em luta por mais orçamento**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1379-30-anos-da-lei-que-regulamentou-o-sus-cns-segue-em-luta-por-mais-orcamento>. Acesso em: 7 nov. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>. Acesso em: 7 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sus: a saúde do Brasil**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_saude_brasil_3ed.pdf. Acesso em: 5 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Professor explica sobre o SUS no contexto da pandemia**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/professor-explica-sobre-o-sus-no-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 11 nov. 2020.

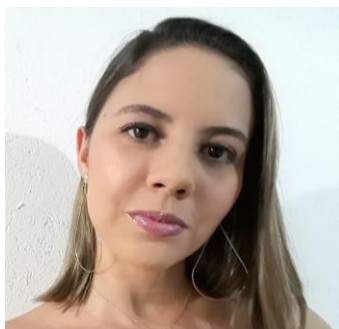
BLOG BY BIOSDM. **10 Coisas que o SUS Oferece Gratuitamente e Você Não Sabia**. Disponível em: <https://biosom.com.br/blog/saude/10-coisas-que-o-sus-oferece-gratuitamente-e-voce-nao-sabia/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE. **SUS**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>. Acesso em: 11 nov. 2020.

AUTORAS DA EDIÇÃO



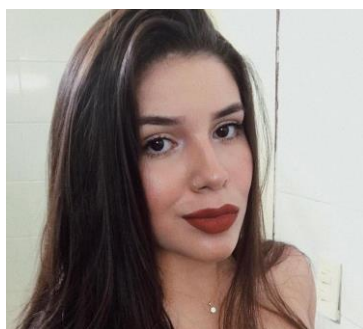
Ana Caroline Gomes Ferreira - Petiana do curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB



Angela Lais Santana de Almeida - Petiana do curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB



Jessica Anjos Ramos de Carvalho -Petiana do curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB



Maria Vanessa Alves Correia - Petiana do curso de Bacharelado em Nutrição UFPI/CSHNB



Ana Larissa Gomes Machado - Tutora PET Cidade, saúde e justiça.

REALIZAÇÃO



APOIO

